

Aníbal admite lançar Alckmin à Presidência

PFL também corteja o governador de São Paulo, que sonha com chapa formada por ele e Roseana Sarney

Roberto Stuckert Filho/20-5-2001

Sérgio Tomisaki/22-1-2201

Rení Tognoni e
Luís Henrique Amaral

• SÃO PAULO. O presidente nacional do PSDB, José Aníbal, embaralhou ainda mais o jogo da sucessão ontem ao admitir a possibilidade de o partido lançar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, como candidato à Presidência da República em 2002. Segundo José Aníbal, Alckmin "é um grande nome" para disputar a sucessão de Fernando Henrique. Até então, o nome do governador, que assumiu após a morte de Mário Covas, vinha sendo cogitado para disputar a eleição para o governo do estado na eleição do próximo ano.

— Alckmin é um homem competente, equilibrado e realizador, que desponta não só em São Paulo, mas no Brasil, com a expectativa de ser um grande líder, o que o habilita inclusive a ser presidente. Mas a questão não está colocada dentro do partido hoje — disse José Aníbal, que também é secretário de Ciência e Tecnologia do estado.

Alckmin, porém, negou que esteja pensando em se candidatar à Presidência:

— Não sou candidato a presidente da República. Além disso, antecipar o processo sucessório um ano e meio antes da eleição é ruim para o governo — declarou.

PFL tem trabalhado pela candidatura de Alckmin

A candidatura de Geraldo Alckmin à Presidência da República tem sido inflada pelo PFL, que gostaria de ver uma chapa formada com ele e a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL). Há cerca de duas semanas, o vice-presidente da República, Marco Maciel (PFL), e o presidente do partido em São Paulo, Cláudio Lembo, foram recebidos por Alckmin no Palácio dos Bandeirantes.

Alckmin e José Aníbal participaram ontem do lançamento do início das obras da Faculdade de Tecnologia (Fatec), na Zona Leste de São Paulo. A escola custará ao governo do estado R\$ 7,6 milhões. Em clima de campanha, Alckmin discursou para cerca de duas mil pessoas, de acordo com a PM, com direito a um palanque e música.

Outros tucanos ouvidos pelo GLOBO, porém, disseram não acreditar na candidatura de Alckmin à Presidência.

— Vejo essa questão com preocupação, pois a candidatura do Alckmin ao Palácio do Planalto não faz parte da nossa estratégia — declarou ontem o presidente da Assembleia Legislativa, Walter Feldman.

Para Genoio, PSDB dá sinais de desespero

Feldman ressaltou que Alckmin é o candidato do partido à reeleição em São Paulo. Na mesma linha, o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), afirmou que não é bom discutir o nome de Alckmin para a Presidência, pois o partido deverá decidir entre o ministro da Saúde, José Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati.

— Mas o fato demonstra que o PSDB e o PFL devem estar juntos na disputa de 2002 — completou Madeira.

O provável candidato do PT ao governo do estado, deputado federal José Genoio, disse considerar que a especulação com o nome de Alckmin à Presidência demonstra o desespero do PSDB.

— A cada dia o PSDB lança um candidato à Presidência. Eles querem ver se algum nome cola na população, mas por enquanto a situação deles é muito difícil — disse.

José Aníbal afirmou ainda que espera ver mantida a aliança entre PFL e PSDB nas próximas eleições, mas levantou a possibilidade de novos acordos.

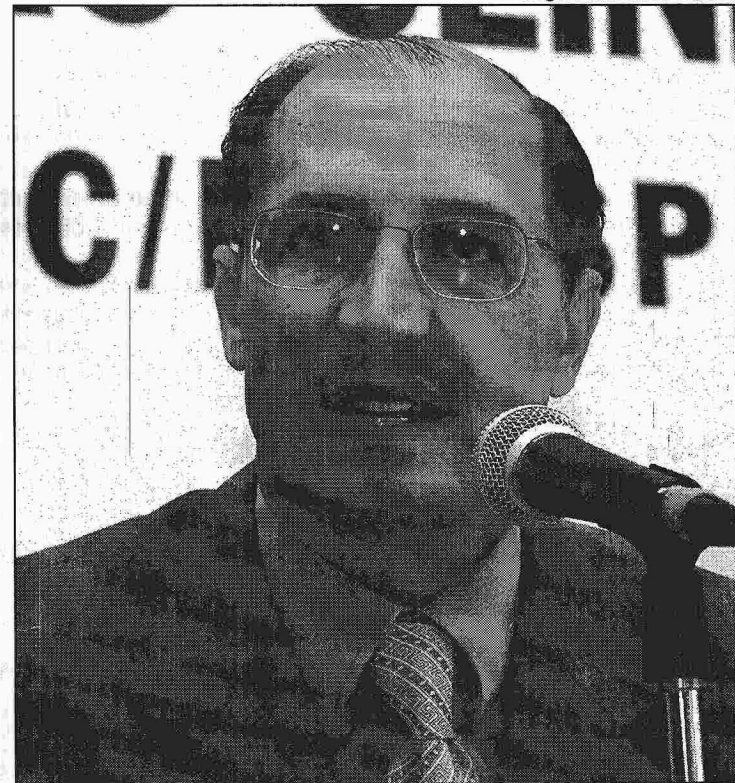
— Esperamos fazer uma aliança forte o suficiente para ganhar a eleição, mas não sei se reproduzindo a que existe hoje — declarou o presidente do PSDB, admitir do que o presidente Fernando Henrique Cardoso está desgastado com a crise no fornecimento de energia.

Segundo ele, não é bom discutir agora a sucessão:

— A situação do governo não é confortável, pois o impacto da crise de energia é muito grande. Nossa expectativa não é resolver a questão sucessória do presidente Fernando Henrique agora, mas no ano que vem. ■



JOSÉ ANÍBAL: "Alckmin é um homem competente, equilibrado e realizador"



GERALDO ALCKMIN: "Não sou candidato a presidente da República"